

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Docencia del emprendimiento en la formación de enfermería: una revisión de la literatura

Teaching entrepreneurship in nurse training: a literature review

Yuri Giovan Lussani¹

Paulo Roberto Mix²

Resumo:

Objetivo: identificar a inserção da temática relacionada ao empreendedorismo durante o processo de formação do enfermeiro. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada na base de dados *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), utilizando os descritores controlados “Enfermagem”, “Empreendedorismo”, e “Educação em enfermagem”, em suas versões em português, espanhol e inglês. Utilizou-se como limite temporal os últimos 10 anos. **Resultados:** foram selecionados 11 artigos para comporem esta revisão, com amplitude temporal de 2015 a 2022, sendo 10 em língua portuguesa e 1 em língua inglesa. **Discussão:** Foram identificados que, mesmo tempo em que o ensino do empreendedorismo na graduação em enfermagem está cada vez mais frequente, as tendências empreendedoras ainda são baixas em estudantes de enfermagem, enfatizando a necessidade de uma educação continuada que vise desenvolver as competências empreendedoras. **Considerações Finais:** Acredita-se que o presente estudo possa contribuir para maior reconhecimento do enfermeiro empreendedor e construção de reflexões acerca do tema.

Palavras-chave: Enfermagem; Empreendedorismo; Educação em enfermagem;

Resumen:

Objetivo: identificar la inserción de temas relacionados al emprendimiento durante el proceso de formación del enfermero. **Metodología:** Revisión de la literatura realizada en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los descriptores controlados “Enfermería”, “Emprendimiento” y “Educación en Enfermería”, en sus versiones en portugués, español e inglés. Se utilizaron como límite de tiempo los últimos 10 años. **Resultados:** Se seleccionaron 11 artículos para componer esta revisión, abarcando el período de 2015 a 2022, 10 en portugués y 1 en inglés. **Discusión:** Se identificó que, aunque la enseñanza del

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

emprendimiento en el pregrado de enfermería es cada vez más común, las tendencias emprendedoras aún son bajas en los estudiantes de enfermería, enfatizando la necesidad de educación continua orientada al desarrollo de habilidades emprendedoras. **Consideraciones finales:** Se cree que el presente estudio puede contribuir para un mayor reconocimiento del enfermero emprendedor y la construcción de reflexiones sobre el tema.

Palabras clave: Enfermería; Emprendimiento; Educación en enfermería;

Abstract:

Objective: to identify the insertion of themes related to entrepreneurship during the nurse training process. **Methodology:** Literature review carried out in the Virtual Health Library (VHL) database, using the controlled descriptors “Nursing”, “Entrepreneurship”, and “Nursing Education”, in their versions in Portuguese, Spanish and English. The last 10 years were used as a time limit. **Results:** 11 articles were selected to compose this review, spanning from 2015 to 2022, 10 in Portuguese and 1 in English. **Discussion:** It was identified that, even though the teaching of entrepreneurship in undergraduate nursing is increasingly common, entrepreneurial tendencies are still low in nursing students, emphasizing the need for continued education aimed at developing entrepreneurial skills. **Final Considerations:** It is believed that the present study can contribute to greater recognition of entrepreneurial nurses and construction of reflections on the topic.

Keywords: Nursing; Entrepreneurship; Nursing education;

INTRODUÇÃO

Por volta do século XV, a partir das palavras francesas “entrepreneur” e “entreprende”, surgem com o significado de empreendedor e empreender, respectivamente, que representam correr riscos, organizar e administrar um negócio ou um empreendimento, surgiu o termo “empreendedorismo” (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2017).

Lobato (2000) revela que as premissas antigas acreditavam que pessoas simples deveriam realizar somente trabalhos simples e deixar as tarefas que possuíam maior complexidade, tais como a identificação de oportunidades e a tomada de decisões, para os executivos, ou seja, somente a burguesia poderia exercer funções fora do habitual.

Na sociedade contemporânea, a procura por um perfil empreendedor vem crescendo de forma acentuada, pois há uma geração de negócios que está diretamente ligada ao interesse da prosperidade das nações, que é atribuída àquelas pessoas que assumem riscos e empenham todo

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

seu comprometimento e seu tempo para gerar riquezas, sendo assim, pessoas ousadas (BARON E SHANE, 2008).

O empreendedor possui um perfil profissional e vem ganhando destaque no meio acadêmico sendo um objeto de estudo que impulsiona a economia do país. A mídia e as empresas que oferecem cursos, focado em gerentes, administradores e pessoas que querem abrir seu próprio negócio, incentivam a formação de novos perfis empreendedores (FATTURI, 2013).

Ao longo do tempo, o termo empreendedorismo quanto o próprio empreendedor foram obtendo visibilidade e sendo caracterizados de várias maneiras e por diversos estudiosos, assim como afirmam Hébert e Link (1989, p. 41): "o empreendedor tem usado muitas faces e desempenhado muitos papéis".

O empreendedorismo na enfermagem pode ter início com a pioneira da enfermagem, Florence Nightingale e seus cuidados aos soldados durante a Guerra da Criméia e a fundação da Escola de Enfermagem no hospital Saint Thomas, desde o século XIX. Atualmente, o empreendedorismo na enfermagem torna-se importante para que haja a ampliação, a consolidação e uma maior visibilidade da profissão como tecnologia, ciência e tornando profissionais capazes de realizar inovações nos diversos cenários e campos de atuação (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2017).

Desde 1946, o enfermeiro é reconhecido como um profissional que pode exercer um serviço autônomo. Entretanto, com as transformações econômicas, inovações tecnológicas e a globalização, o enfermeiro necessita ousar, ou seja, precisa explorar as diversas oportunidades e, com isso, explorar novos espaços, sendo assim, um profissional que é capaz de protagonizar as práticas de atuação profissional, bem como os campos no qual está inserido (ANDRADE, BEN, SANNA, 2015).

Colbari (2007) ressalta que os empreendedores são pessoas que possuem atributos que podem fazê-los se diferenciar de outras pessoas, pois são portadores de qualidades e habilidades excepcionais e que todo o sucesso estaria associado aos comportamentos do empreendedor.

A fim de contribuir para maiores práticas do empreendedorismo, é de suma importância investigar de forma abrangente a falta de desinformação sobre o perfil empreendedor do enfermeiro. Para a melhor compreensão do tema, faz-se importante realizar uma pesquisa na literatura a fim de identificar a inserção da temática relacionada ao empreendedorismo durante o processo de formação do enfermeiro.

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

A partir do exposto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: Como é a inserção da temática relacionada ao empreendedorismo durante o processo de formação do enfermeiro

O presente estudo tem como objetivo: identificar a inserção da temática relacionada ao empreendedorismo durante o processo de formação do enfermeiro.

METODOLOGIA

Para este estudo, optou-se por realizar uma revisão de literatura que é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica (MATOS, 2015).

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que se apresenta relevante para a comunidade científica e que definisse o assunto a ser estudado de modo claro e específico. Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: Como se dá a inserção da temática relacionada ao empreendedorismo durante o processo de formação do enfermeiro?.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na base de dados: *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), utilizando os descritores controlados “Enfermagem”, “Empreendedorismo”, “Educação em enfermagem”, todos em suas versões na língua portuguesa, espanhola e inglesa

Como critérios de inclusão, foram considerados trabalhos publicados no formato de artigo científico (artigos, revisões sistematizadas, relatos de experiência, ensaios teóricos, reflexões), trabalhos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, com apresentação, resumo e texto completo para leitura, disponíveis *online*, gratuitos e publicados nos últimos 10 anos (2013 - 2023). Após a realização da estratégia de busca, procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de seleção supracitados acima. Ao final da leitura, onze artigos foram elegíveis, sendo estes lidos na íntegra e posteriormente analisados tendo como base a análise temática que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença significa alguma coisa para o objeto estudado (MINAYO, 2008).

RESULTADOS

Para busca livre dos artigos na BVS, selecionou-se o item “busca avançada” e manteve-se a busca aberta em “título, resumo e assunto”. Ao resultado final obtido aplicou-se como filtros, os critérios estabelecidos; “idioma”, “intervalo de ano de publicação”, “texto completo”,

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

aderência à temática em estudo. Esse cruzamento na base de dados ocorreu no mês de setembro de 2023.

Na primeira busca surgiram 93 artigos, foram aplicados os critérios de inclusão e após realizada a leitura de títulos e resumos, foram descartados 82 artigos por não se enquadrarem com a temática, onde foram selecionados 11 artigos que estavam em aderência com o objetivo proposto e foram elegíveis para discussão.

Os estudos foram salvos em pasta única, utilizando código alfanumérico (ex: A1, sendo A de artigo e 1, número da ordem).

O próximo passo consistiu na análise dos estudos, cuidadosamente avaliados, procurando explicações para os diferentes resultados encontrados. Para visualizar e esquematizar a revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: identificação (ID), título/ano, periódico/ano de publicação, país, objetivo, metodologia e principais resultados encontrados no estudo selecionado (Quadro 1). Essa organização permite uma melhor visualização dos dados obtidos, sendo estes fundamentais para a avaliação crítica dos estudos.

Quadro 1 – Quadro descritivo dos artigos selecionados para composição da revisão integrativa.

Primeiro autor	Periódico	Ano	País (sigla)	Tipo de estudo
Backes, DS	Revista Brasileira de Enfermagem	2015	BRA	Qualitativo
Copelli, FHS	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) <i>on line</i>	2016	BRA	Qualitativa
Colichi, RMB	Revista Eletrônica de Enfermagem	2018	BRA	Quantitativo, caráter exploratório e descritivo
Colichi, RMB	Revista Brasileira de Enfermagem (internet)	2019	BRA	Revisão Integrativa da literatura
Colichi, RMB	Revista Brasileira de Enfermagem	2020	BRA/CHILE	Transversal
Nascimento Filho, HM	<i>Nursing</i> (Ed. Bras., Impr.)	2021	BRA	Descritivo e qualitativo de revisão integrativa de literatura

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

Menegaz, JC	Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	2021	BRA	Revisão de Literatura
Cordeiro, SM	REVISA	2021	BRA	Relato de múltiplas experiências
Jofre, A	Acta Paul Enfermagem	2021	BRA	Transversal
Soder, RM	Revista Brasileira de Enfermagem	2022	BRA	Transversal, abordagem quantitativa
Araújo, IF	Revista Baiana de Enfermagem	2022	BRA	Qualitativa, exploratória

Conforme demonstrado no Quadro 1, os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2013 a 2023. Destaca-se que as publicações ocorreram em maior quantidade no ano de 2021 com quatro, totalizando 36,36% dos artigos publicados, seguido pelo ano de 2022 com dois (18,18%) artigos publicados em cada ano, depois os anos de 2015, 2016, 2018, 2019 e 2020 com um (9,09%) trabalho publicado em cada ano. Quanto à língua de origem, dez (10) artigos eram na língua portuguesa e um (1) artigo na língua inglesa. Referente ao país em que o estudo foi desenvolvido, dez (10) estudos foram desenvolvidos no Brasil e um (1) no Chile e no Brasil.

Os periódicos que apresentaram maior número de publicações foram a Revista Brasileira de Enfermagem com quatro (4) artigos publicados, correspondendo a 36,36% dos artigos publicados, seguida pelas Revistas Acta Paul Enfermagem, Revista Baiana de Enfermagem, Nursing, Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Revista eletrônica de enfermagem, no qual cada revista só teve um (1) artigo publicado. Além disso, REVISA e Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) também tiveram somente um (1) artigo publicado.

Quanto à análise dos dados, em relação à abordagem dos artigos e o método utilizado, dois (2) artigos foram de abordagem qualitativa, outros dois estudos foram de revisão integrativa da literatura e outros dois estudos transversais. O restante dos estudos utilizaram referenciais e modelos conceituais diversos, quanto ao tipo de pesquisa.

DISCUSSÃO

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

A análise foi realizada mediante leitura minuciosa da íntegra dos artigos, com o objetivo de constatar a aderência ao objetivo deste estudo. A partir dessa leitura, foi possível reconhecer que mesmo de forma fragmentada, a totalidade dos artigos assinalam elementos relacionados ao empreendedorismo e a formação do enfermeiro.

Araújo *et al* (2022) traz a importância de lembrar do legado de Florence Nightingale, que foi um grande exemplo de empreendedorismo, tanto na enfermagem quanto na saúde. Outro fator que o estudo destaca é que autonomia e segurança são itens essenciais que o enfermeiro deve ter para tomar alguma decisão, entretanto, para que isto seja desenvolvido, é preciso ter atitudes inovadoras e ter a coragem de se arriscar, o que inclui a necessidade de ter metodologias de ensino que estimulem as competências empreendedoras.

Além disso, os mesmos autores, trazem que o empreendedorismo não condiz com a prática social da enfermagem e nem com as estratégias de fortalecimento do SUS, mas, os participantes do estudo sugerem que esse pensamento deve ser reavaliado e não podem ser elementos dicotômicos no processo de formação, visto que os mesmos reconhecem a importância do ensino do empreendedorismo na enfermagem como avanço para novas contribuições sociais.

O estudo realizado por Soder *et al* (2022) mostra que as tendências empreendedoras são baixas em estudantes de enfermagem, enfatizando ainda mais a necessidade de uma educação continuada que vise desenvolver as competências empreendedoras. A revisão integrativa da literatura realizada por Colichi *et al* (2019) e o estudo realizado por Nascimento Filho *et al* (2021) trazem que há um consenso de que o tema do empreendedorismo ainda precisa de muita atenção, pois é de extrema importância que os enfermeiros formados saibam ser líderes de equipe e saibam lidar com as demandas profissionais que mudam repentinamente e que necessitam de enfermeiros preparados e qualificados.

Apesar do ensino do empreendedorismo na graduação em enfermagem estar cada vez mais frequente, ainda há fragilidades a serem sanadas, como por exemplo, a forma em que as atividades empreendedoras estão sendo trabalhadas (COPELLI, SANTOS E ERDMANN, 2016). Nesse sentido, cabe ressaltar o estudo de Colichi e Lima (2018) que traz estratégias metodológicas para organizar atividades empreendedoras que visem aproximar, modernizar e expandir o ensino do empreendedorismo. Com isso, formará profissionais mais competentes e habilitados para atuar no mercado de trabalho.

Ainda, as autoras recomendam que sejam realizadas outras pesquisas que busquem identificar qual o cenário atual e quais os perfis e as atuações dos enfermeiros frente à realidade,

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

bem como os benefícios financeiros e sociais para os profissionais e os pacientes, respectivamente.

Uma estratégia de ensino inovadora é demonstrada no estudo de Backes *et al* (2015) onde relata que a inserção de Incubadoras de Aprendizagem no processo de educação é muito vantajosa, visto que promove ao aluno um repensar diferente, procurando novas formas de fazer a diferença e desenvolvendo novas ideias pensando nas necessidades do mercado de trabalho. Destaca-se que dentre os 7 artigos que relatam sobre a inserção de conteúdos que tenham relação com o empreendedorismo, 6 estudos reforçam a necessidade de realizar mais abordagens educacionais voltadas para o empreendedorismo.

O tema empreendedorismo como uma possibilidade de inserção profissional para o enfermeiro é reforçada em alguns estudos da amostra, para Soder *et al* (2022) as universidades e os professores devem apresentar aos estudantes a possibilidade de os mesmos serem empreendedores e salientar que esta carreira pode contribuir para a sociedade e ajudar na valorização da profissão. Nascimento Filho *et al* (2021) traz em seu estudo exemplos como Florence Nightingale e Wanda Horta, que marcaram a história e deixaram seu legado por assumirem desafios diários no ato do cuidado. Com isso, o empreendedorismo torna-se um campo a ser explorado ainda mais pelo enfermeiro.

No estudo realizado por Colichi *et al.*, (2020), que compara Brasil e Chile, somente pouco mais de 6% dos participantes do estudo afirmaram querer ter seu próprio negócio, sendo que os brasileiros tomaram esta decisão pensando no retorno financeiro, estabilidade profissional e a possibilidade de colocar seus conhecimentos em prática, enquanto os chilenos decidiram seguir esta carreira pelo próprio desejo de cuidar.

O empreendedorismo em si costuma ser associado ao ramo dos negócios e o empreendedor é visto como uma pessoa que abre uma empresa. Entretanto, o empreendedorismo tem sido um assunto muito discutido de forma ampla na contemporaneidade, tendo em vista a melhora das relações sociais. Dentro do sistema de saúde, cada vez mais há problemas nos quais necessitam novas estratégias de enfrentamento, apontando a importância de fomentar a qualidade do empreendedorismo entre os profissionais da área (SODER *et al.* 2021).

O enfermeiro pode contribuir para o desenvolvimento social mesmo sendo um empreendedor, relacionando a ampliação de possibilidades e oportunidades a indivíduos, família e comunidade, ajudando no avanço da ciência ligada a enfermagem. Com isso, o profissional pode identificar quais as necessidades da população e ajudar na promoção da saúde,

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

podendo criar novos serviços e negócios a fim de trazer uma maior ajuda e proteção (SODER *et al.* 2021).

Menegaz, Trindade e Santos (2021) apresentam como exemplo de que o empreendedorismo na enfermagem favorece o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS3) da Organização Mundial da Saúde, na qual contribui na qualificação e ampliação da atuação profissional, bem como na busca de inovações para um melhor cuidado. Tudo isso auxilia na desmistificação de que empreender é somente abrir um negócio e reforça a ideia de que o empreender do enfermeiro contribui para resolver problemas passados que ainda vem ocorrendo, como por exemplo, a desvalorização da profissão.

O conceito de empreendedorismo na Enfermagem está vinculado principalmente a características pessoais, o que permite associar o empreendedorismo a um comportamento e/ou perfil e/ou atitude do enfermeiro, podendo ser definido, segundo Sentanin (2005), como a interação entre indivíduos e/ou processos que, agrupados, proporcionam a modificação de conceitos em oportunidades, que quando implantadas de forma correta resultam na criação de um negócio de sucesso.

O mercado de trabalho atual vem mudando dia após dia e exigindo cada vez mais perfis empreendedores e competências específicas para lidar com os desafios. Entretanto, o estudo de Colichi *et al.*, (2019) mostra que ainda há convergência no que diz respeito às três formas de empreender na enfermagem, das quais dependem dos domínios profissionais do enfermeiro: intraempreendedor, empreendedor de negócios e empreendedor social. Diante disto, é importante salientar que algumas características do profissional define o seu perfil empreendedor, proporcionando oportunidades diversas no mercado de trabalho.

O estudo de Cordeiro *et al* (2021) revela que para ter o desenvolvimento de empreendimentos é necessário planejamento, dedicação, estudo, preocupação com evidências científicas, conhecimento de legislação e um plano de negócios e que para que isto ocorra é necessário se arriscar, ter coragem, autoconfiança e procurar ter parcerias com referências da área. Nesse sentido, Jofre *et al* (2021) realizou um estudo que revelou que as características empreendedoras são mais visíveis em estudantes do sexo masculino que possuem entre 30 e 35 anos.

Uma comparação entre Brasil e Chile, em estudo já citado, realizada por Colichi *et al* (2020) sobre o perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem mostra que há diferenças significativas entre os dois países, mais especificamente no perfil dos alunos do que nas intenções empreendedoras. Além disso, os autores também defendem que apesar da

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

carência do ensino em empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem, os estudantes devem ter experiências educacionais boas sobre as diferentes culturas para estarem bem preparados para o mercado de trabalho.

O ensino sobre empreender na Enfermagem, deve ser considerado como ciência que vem sendo estudada e aperfeiçoada. É necessário ter enfermeiros que possuam conhecimentos e habilidades adequadas para atender às demandas de uma prática profissional sempre em mudança e cada vez mais exigente, preparando-os como futuros empreendedores. (COLICHI, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada dia a enfermagem vem amplificando seu papel dentro da área da saúde, desenvolvendo seu conhecimento e auxiliando as demais áreas da saúde. O enfermeiro possui um papel de extrema importância, desde a identificação de quais cuidados a população necessita ter até a promoção da saúde em suas diferentes proporções.

Apesar do empreendedorismo estar direta e indiretamente associado ao dia a dia dos enfermeiros, o interesse em pesquisar sobre o assunto surge através dos diferentes ensinamentos sobre o enfermeiro empreendedor.

A partir da análise dos artigos, é perceptível a falta de ensino empreendedor na graduação em enfermagem, visto que muitos profissionais não são estimulados a realizar práticas empreendedoras que desenvolvam o espírito empreendedor. Ainda são evidenciadas inúmeras fragilidades no ensino empreendedor, uma vez que o ensino sobre essa competência forma profissionais mais dinâmicos e com uma visão holística sobre as diferentes demandas das instituições e da sociedade.

Ainda é necessário compreender mais a fundo o perfil dos enfermeiros e incentivá-los a desenvolver metodologias ativas em benefício à sociedade, contribuindo para a valorização do saber da categoria, oportunizando uma visão ampla sobre como é possível empreender de diferentes formas em promoção da saúde. Por fim, recomenda-se o desenvolvimento de mais pesquisas para compreender e incentivar o ensino empreendedor na formação acadêmica, pois ainda existem poucos artigos relacionados ao tema.

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C.; BEN, L. W. D.; SANNA, M. C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p. 40-44, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Wdj4zn8tCRPmyt7KVDGJbCM/?format=pdf>. Acesso em: 11 novembro 2021.

ARAÚJO, I. F. L. Empreendedorismo na Enfermagem: quais significados são desvelados por estudantes e professores da graduação?. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, set. 2022. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v36/2178-8650-rbaen-36-e44570.pdf>. Acesso em: 22 agosto 2023

BACKES, D. S. *et al.* Contribuições de Florence Nightgale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/M9dMfxds4Gvvnv77mWSQLCzt/?format=pdf>. Acesso em: 12 nov 2021.

BACKES, D. S. *et al.* Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 6, p. 794-798, ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/c7gpFHwTtKqHyw8FdwfTHGJ/?lang=en>. Acesso em: 12 agosto 2023

COLBARI, A. A retórica do empreendedorismo e a formação para o trabalho na sociedade brasileira. **SINAIS – revista eletrônica – Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 75-111, abril, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/sinais/article/view/2681>. Acesso em: 19 de agosto 2022.

COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, n. 11, jul. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/49358/25926>. Acesso em: 27 de agosto 2023

COLICHI, R. M. B. *et al.* Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 335-345, jul. 2019. Disponível em:

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

<https://www.scielo.br/j/reben/a/yG78Ms3DvsZ49dM3NnrTLJy/?lang=pt>. Acesso em: 20 de agosto 2023

COLICHI, R. M. B. *et al.* Perfil e intenção empreendedora de estudantes de Enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/C9GSYZhMxFqZNGT6pwJWrCS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de agosto 2023

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa de literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 301-310, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?format=pdf>. Acesso em: 18 novembro 2021.

COPELLI, F. H. S.; SANTOS, J. L. G.; ERDMANN, A. L. Empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 10, n. 1, p. 366-370, jan. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/10963/12288>. Acesso em: 22 agosto 2023

CORDEIRO, S.M. *et al.* Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências. **REVISA (Online)**, v. 10, n. 2, p. 788-796, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354131>. Acesso em: 22 agosto 2023

FATTURI, K. C. Análise histórica do empreendedorismo: estudo das principais características que definem um empreendedor de sucesso. **Centro Universitário Estadual da Zona Oeste**. Rio de Janeiro. 2013.

FILHO, H. M. N. *et al.* Enfermeiro: ator no empreendedorismo social. **Nursing**, v. 24, n. 279, p. 6063-6068, jun. 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Yuri/Downloads/diagramadora,+Revista+Nursing_279+ONLINE+ARTIGO+6.pdf. Acesso em: 23 de agosto 2023.

HÉBERT, R. F.; LINK, A. N. In search of the meaning of entrepreneurship. **Small Business Economics**, v. 1, n. 1, p. 39-49, 1989.

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.

JOFRE, A. *et al.* Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. **Acta Paul Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/S8hxYRbyCrfJKXKGXPSDMBh/>. Acesso em: 19 de agosto de 2023

LOBATO, D. M. Administração Estratégica: uma visão orientada para a busca de vantagens competitivas. Rio de Janeiro, 2000: Editoração.

MATOS, P. C. **Tipos de revisão de literatura**. Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu, 2015. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisaode-literatura.pdf>.

MENEGAZ, J. C.; TRINDADE, L. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar. **Revista de enfermagem UERJ**, v.29, n. 6, dez. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerej/article/view/61970/41235>. Acesso em: 25 agosto 2023

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 416p.

SODER, R. M. *et al.* Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jJ35Fqt6mpGtStBx6vQ9jpG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 setembro 2023.

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS.

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS.